

Relatos de Experiência

O Ensino para a Compreensão

Ana Paula Nigro Cabral NascimentoCoordenadora Pedagógica e Educacional
Colégio Santana

Resumo: O marco conceitual do Ensino para a Compreensão – EpC – é uma nova perspectiva na educação, voltado para uma reflexão docente e uma maior participação de estudantes e de todos os que estão inseridos no contexto escolar. Nesta perspectiva os estudantes são vistos como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, garantindo um trabalho focado na reflexão individual e coletiva, autonomia intelectual (busca e seleção da informação) e no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, tendo como base o trabalho dos investigadores do Projeto Zero da Universidade de Harvard.

Palavras-chave: Ensino para a Compreensão; reflexão; Competência em Informação; conhecimento; biblioteca escolar.

1 O ENSINO PARA A COMPREENSÃO

Ao pararmos para analisar a sociedade atual, verificamos o quanto ela tem se modificado e em alta velocidade. As mudanças estão ocorrendo e a questão crucial na Educação é: como preparar os jovens que estão conosco hoje para um mundo de valores e de trabalho diferentes dos atuais? A metáfora que explicava o nosso modo de vida no passado era o ato de subir em “uma montanha”, ou seja, caminhar devagar até chegar ao topo e poder descansar; hoje a metáfora que explica a vida é a da “corredeira”: estamos em um bote, é necessário tomar decisões rápidas e estratégicas, sem garantias de encontrar um lugar seguro para aportar no final. Como, neste contexto, o educador irá preparar os seus estudantes para serem líderes perspicazes e eficientes?

Vale ressaltar que, pelo menos nos últimos trinta anos, vem ocorrendo um esforço enorme para se romper com os paradigmas da Educação do século XVIII, que ainda orientam a tarefa de educar em muitas instituições de ensino. Diferentes estudos nos alertam que as transformações ocorridas nas escolas não modificam os processos de ensino, o processo do conhecimento, as relações que os educadores e seus estudantes estabelecem com o conhecimento. Na maioria das vezes, as mudanças ocorrem nas estruturas que contribuem para prosseguir com o ensino que visa a reprodução (POGRÉ, 2006).

O **Projeto Zero** é um grupo de pesquisa que investiga o desenvolvimento do processo de aprendizagem em crianças, adultos e nas organizações. Construído em cima de pesquisas que visam ajudar a criar uma comunidade reflexiva, de aprendizes autônomos, para enriquecer a compreensão profunda dentro das disciplinas e para promover o pensamento crítico e criativo.

Os programas de pesquisa estão baseados em uma compreensão detalhada do desenvolvimento cognitivo humano e no processo de aprendizagem nas artes e outras

disciplinas. O aprendiz está no centro do processo educacional, respeitando as diferentes maneiras em que o indivíduo aprende em vários estágios da vida, tanto quanto as diferenças entre indivíduos nas formas que eles interpretam o mundo e se expressam.

Calcados na Teoria das Inteligências Múltiplas os pesquisadores fornecem uma estrutura que possibilita a ação diferenciada na sala de aula, focando principalmente o desenvolvimento de projetos e a busca pela informação, a fim de transformá-la em conhecimento.

Nesta perspectiva de Educação foi desenhado o marco teórico que orienta a reflexão do educador no seu fazer, atribuindo-lhe mais sentido e mais significado. Ajuda o docente a selecionar e a refinar as atividades na sala de aula, pois estabelece quatro questões que orientam o planejamento, além de efetivar uma parceria com outras instâncias de uma Instituição escolar, como por exemplo, a própria biblioteca sendo utilizada como um pólo de busca, discussão e análise de informações.

Oferece guias para eleger e desenhar um currículo de qualidade e é um movimento de constante indagação sobre o que ensinar, como ensinar e como averiguar se os estudantes estão compreendendo.

Compreender é desempenhar de forma flexível em relação ao tópico, explicando, justificando, extrapolando, vinculando e aplicando de maneiras que vão além do conhecimento e habilidades de rotina.

Conhecimento, habilidade e compreensão são conceitos familiares para a Educação. Entretanto podemos distingui-los: conhecimento é a informação, temos uma informação e a reproduzimos; habilidade é o desempenho de rotina, por exemplo resolver problemas matemáticos. A compreensão é um pouco mais sutil, requer mais que reproduzir um conhecimento, requer mais que reproduzir uma habilidade. Compreender significa pensar, sentir e agir de forma flexível a partir do que se sabe.

2 ELEMENTOS DO MARCO DO ENSINO PARA A COMPREENSÃO (EPC)

Uma pedagogia da compreensão necessita mais que uma idéia sobre a natureza da compreensão e seu desenvolvimento. O marco do Ensino para a Compreensão aborda quatro questões centrais:

1. O que ensinar?
2. O que vale a pena compreender?
3. Como ensinar para a compreensão?
4. Como podemos averiguar o que os estudantes compreenderam?

Os pesquisadores desenvolveram um marco em quatro partes para responder a estas questões, o que chamamos de elementos do marco EpC, que são: os fios condutores, as metas de compreensão, os tópicos produtivos, os desempenhos de compreensão e avaliação diagnóstica contínua. Cada elemento está voltado a uma questão chave que define o que vale a pena compreender, identificando o tópico produtivo e organizando o currículo ao seu redor; esclarece o que os estudantes têm que compreender, articulando metas claras; motiva os estudantes ao envolvê-los em desempenhos de compreensão que exigem que eles apliquem, ampliem e sintetizem o que sabem, controlando e promovendo o avanço dos estudantes por meio da avaliação contínua de seus desempenhos, com critérios diretamente vinculados as metas de compreensão.

REFERÊNCIAS

PROGRÉ, Paula, Graciela Lombardi e Equipe do Colégio Sidarta. **O Ensino para a Compreensão, a importância da reflexão no processo de ensino e aprendizagem**. Vila Velha, ES: Editora Hoper, 2006

WISKE, Martha Stone (org.). **La Enseñanza para la Comprensión: vinculación entre la investigación y la práctica**. Buenos Aires: Editora Paidós, 1999.